

Clubes esportivos e recreativos em Niterói – RJ

MÁRIO RIBEIRO CANTARINO FILHO

Sports and recreation clubs in Niterói - RJ

The city of Niterói-RJ (located in Baía de Guanabara opposite to Rio de Janeiro) is one of the most important sports clusters in Brazil, primarily because it was where British and German clubs were located in the 1850s. It can be explained by a successful combination of leisure sports and competition as a lifestyle in a typically beach city. The creation of clubs rooted in the community and the existence of foreign communities that brought in innovations and examples also contributed to make Niterói a sports cluster. The proximity of the clubs and the fact that players and sports

participants attended the same beaches, neighborhoods and the sea proper for navigation may also have produced stimuli and identities that may have spread around the city in a phenomenon that is very typical of sports and of its invented traditions. It is then not surprising that the pioneer Brazilian activities of tennis and sailing took place in Niterói, which already had a club named “olympico” (Olympic) back in 1883. The great number of sports clubs (many of which still survive today), their variety of sports offers and their proximity established a synergy from which have

sprung athletes and teams of national, international and Olympic levels. This chapter examines the landmarks of memory of the sports clubs of Niterói between the year they were founded and the 1950s through the following sports: track and field (1881), rowing (1846), auto racing (1909), athletic ball (1924), dog race (1930s), capoeira (1889), cycling (1883), cricket (1872), soccer (1901), sailing (1895), swimming (1881), skating (1878), pelota vasca (jai alai - 1893), tennis (1890s), shooting (1900s), aviation (1940s) and diving (1930s).

Origens e Definições Quando da divisão do Brasil em capitânicas hereditárias, o território fluminense fazia parte de duas capitanias. Com o passar do tempo, as capitanias tornaram-se capitanias reais, por pertencerem ao Rei. A partir de 1821 a denominação passou a ser Província até o advento da República, com o título de Estado. Em 1834 a Província do Rio de Janeiro cedeu parte de seu território, que passou a ser o Município Neutro ou Município da Corte que, com a República, tornou-se o Distrito Federal e posteriormente Estado da Guanabara. Em julho de 1974 houve a fusão dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, no governo presidencial de Ernesto Geisel, e em março de 1975 a fusão foi efetivada. Os atos resultaram na morte da velha Província Fluminense. Mas sua memória pode ser revivida como antiga capital do Estado do Rio de Janeiro, com origem ligada ao índio Araribóia (cobra feroz). Este recebeu em 1573 as terras então conhecidas como as “barreiras vermelhas”, à margem leste da Baía da Guanabara, em pagamento pela sua participação nas lutas contra os franceses e os índios aliados a estes, ajudando, pois, a Coroa Portuguesa. O aldeamento dos índios, com o passar dos anos, transformou-se em povoado, depois em vila e finalmente com foros de cidade. O Sítio e Povoação de São Domingos da Praia Grande, com uma população superior a 13.000 habitantes, em 1819, foi promovido em maio desse mesmo ano, por força do Alvará de D. João VI, com a denominação Vila Real da Praia Grande. E, em março de 1835, a Vila foi designada como capital da Província do Rio de Janeiro e, dias depois, a Vila Real da Praia Grande foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Niterói, que significa água escondida ou rio de água fria. Em razão dos problemas surgidos com os combates entre florianistas e saldanhistas durante a Revolta da Armada, levantada em setembro de 1893, e a tentativa da tomada da cidade de Niterói pelos revoltosos, a cidade deixou de ser a capital do Estado do Rio de Janeiro, em fevereiro de 1894, passando a cidade de Petrópolis a ter tal privilégio. Depois de muitas manifestações políticas, somente em junho de 1903 é que Niterói retornou à sua condição de capital.

Niterói possui dois títulos importantes. O primeiro foi concedido por D. Pedro II, em agosto de 1841, que é o de “Imperial Cidade” e o segundo refere-se à participação de seus bravos heróis nos combates durante a Revolta da Armada, em defesa de seu território, sendo “Niterói, a Invicta”. A população niteroiense estava na cifra de 10.000 habitantes no ano de 1800; no ano de 1851 aproximava a 16.000; no ano de 1900 era 53.000 e chegava a 186.000 em 1950. Em termos de cultura, teve a cidade de Niterói os seus grandes expoentes na música, na pintura, na literatura, na poesia, na política e sobretudo no esporte, meios que definiram a identidade da cidade. Testemunhos desta construção coletiva são a Sociedade Praia-Grandense (1834), dedicada à música e às danças da época; a Sociedade Apolínea (1846); Sociedade Harmonia Niteroiense (1852); o teatro Eliseu (1857), o teatro Fênix Niteroiense (1880) e o Clube Dramático Kean, todos dedicados às artes cênicas; a Filarmônica Niteroiense (1879), com os seus concertos musicais; o Instituto Niteroiense (1859), reunindo os letrados e escritores; e o Instituto Pedagógico, reunindo educadores, que teve curta duração.

O transporte marítimo entre o Rio de Janeiro e Niterói era feito por embarcações diversas, como botes a remo e faluas à vela, nas águas da Guanabara, com o transporte por barcas a vapor iniciando-se em 1835. Em Niterói, o transporte por terra era atendido por carruagens e surgiram, em fins de outubro de 1871, os bondes de tração animal, passando estes a serem movidos a eletricidade em 1906. Niterói, nas últimas décadas do Século XIX, “continuava sendo um lugar de limitados recursos”. A proximidade da cidade do Rio de Janeiro,

maior e mais importante, prejudicou o desenvolvimento de Niterói. A cidade, apesar de seu crescimento gradativo ainda era bastante provinciana, mesmo nas primeiras décadas do Século XX. Em que pese tais limitações, o esporte sobressaiu-se nesta região de modo excepcional em comparação com outros centros urbanos do país. E este avanço explica-se, em princípio, por uma combinação bem sucedida da adoção de práticas esportivas de recreação e competição como estilo de vida numa cidade tipicamente praiana, com a criação de clubes de efetivas raízes comunitárias e com a existência de comunidades estrangeiras – principalmente grupos de ingleses que trabalhavam na vizinha cidade do Rio de Janeiro – que trouxeram inovações e exemplos. A proximidade entre clubes e a convivência de praticantes nas praias, bairros e nas águas próprias para navegação também podem ter produzido estímulos e identidades de mútuo contágio, típicos do esporte e de suas tradições inventadas. Não é surpreendente, portanto, que as atividades pioneiras dos esportes de tênis e de vela no Brasil tenham ocorrido em Niterói.

Em 1893 promulgou-se a lei no. 173 do Estado do RJ que regularizou posteriormente algumas associações esportivas de Niterói, a partir das quais observa-se a relação dos clubes com bairros, praias e modalidades esportivas típicas da cidade por suas denominações, tais como Humaitá Atlético Clube, Fonseca Atlético Clube, Niterói Atlético Clube, late Clube Icaraí, Fluminense Atlético Clube, Manufatura Futebol Clube, Icaraí Praia Clube, Fluminense de Natação e Regatas, Niteroiense Futebol Clube, Clube Hípico Fluminense, Jurujuba late Clube e Grupo de Regatas Gragoatá, este último fundado em fevereiro de 1895. De um modo geral, os clubes de Niterói também refletiram a vida da cidade. Aconteceram na passagem para o século XX e décadas seguintes, com a implementação de práticas de lazer e construção de instalações esportivas em espaços públicos, como se relata a seguir.

1883 O Club Olympico Guanabareense, com sua sede na Rua Santa Rosa nº 29, assumiu no seu título a palavra “olímpico” muito antes dos I Jogos Olímpicos da Era Moderna, realizado em Atenas, em 1896. A imprensa divulgou, em 18 de agosto de 1883, o programa da primeira corrida inaugural do Clube, cuja data seria brevemente anunciada, corridas estas que seriam efetuadas na pista de 300m e com arquibancadas para 900 associados. Dedicava-se, o Clube, às corridas a pé em diversas distâncias e tipo, além das corridas de velocípedes (bicicletas). Este clube não teve envolvimento com corridas de cavalo.

1884 O Club Olympico Guanabareense, em razão da Lei nº 3.150 de 4 de novembro de 1882 referente às sociedades anônimas, no mês de janeiro de 1884, publicou o edital colocando à venda as ações para complementar o capital social do Clube. Havia preferência para os associados e aberta à venda aos demais interessados. Os acionistas do Clube poderiam subscrever e aprovar os estatutos, conforme exigia aquela lei. No dia 30 de janeiro de 1884, o “Jornal do Comércio” publicou o Estatuto do Club Olympico Guanabareense, que viria reorganizar a sociedade com novos preceitos legais. O Clube manteria a mesma denominação, sua duração seria de 20 anos, as distrações seriam as mesmas oferecidas aos sócios e ao público, podendo apresentar outras atividades. A Diretoria do Clube teria um mandato de dois anos e os seus membros não seriam remunerados. A competência da Diretoria seria desenvolver essa sociedade e determinar os dias de corridas e outros divertimentos. Além dos sócios acionistas, outras pessoas poderiam ser associadas. O Estatuto do Club Olympico Guanabareense, no que diz respeito ao aspecto financeiro, definia que “deduzidos dez por cento para fundo de

reserva, se distribuirá anualmente pelos acionistas um dividendo nunca superior a 10%”. Os membros da Diretoria, a partir de 27 de junho de 1884, foram: Luiz Augusto de Magalhães (presidente), Cyrillo Marques dos Santos Carregal (vice-presidente), Lucas da Costa Faria e Thomaz de Araujo (secretários), Antonio da Graça Araujo Bastos (tesoureiro) e Manoel dos Santos (procurador). Nas palavras de Backheuser “o Clube Olímpico não durou muito. Depois da época áurea, foi morrendo aos poucos”.

1895 O Clube de Regatas Icaraí teve o seu início em 11 de junho deste ano e seus sócios fundadores foram os irmãos Mafra, Otávio, Celso e Jorge, assim como Jayme Vieira Mesquita, Frederico Zimmermann, Álvaro Sá, Caldas Reys, Gustavo e Thomas Aguiar. A primeira Diretoria da associação era composta por Otávio da Silva Mafra (presidente), Jerônimo Naylor (vice-presidente), Jorge Naylor e Oscar Carregal (secretários), Frederico H. J. Zimmermann (tesoureiro), Álvaro Sá (procurador) e Celso da Silva Mafra (diretor de regatas). O Clube de Regatas Icaraí foi filiado à Federação Brasileira das Sociedades do Remo, com sede no Rio de Janeiro, participando de regatas a remo, de provas de natação e pólo aquático. Esta última modalidade foi incluída nos anos 1920, inclusive nas categorias infantil e juvenil. No programa da competição de natação, competição esta comemorativa do Cinquentenário do Clube de Regatas Icaraí, realizada na piscina do Caio Martins, em 1945, foram homenageados os ex-nadadores Maurício de Andrade Bekenn, Odília Lagden e Álvaro Tatto. O primeiro foi nadador e jogador de pólo aquático e muito contribuiu para o desenvolvimento da natação no clube. Odília criou o Departamento Feminino e teve atuação, também, no voleibol. O terceiro, Álvaro Tatto, nadador olímpico, participou dos Jogos Olímpicos de Berlim (1936), foi preparador de campeões e, quando formado em Medicina, foi professor da Faculdade Fluminense de Medicina; influenciou, também, na criação da Divisão de Educação Física, do Governo do Estado do Rio de Janeiro. A proposta de escrever um histórico sobre o Clube de Regatas Icaraí levou Mario Ruch a enviar uma carta-circular aos seus amigos e antigos associados do Clube, em busca de informações sobre “qualquer episódio esportivo ou social”, relativo ao período “de sua fundação e alguns anos subsequentes”. Tal período não tinha “comprovação documental, por ter sido destruído em tempos passados, por associados sem a devida responsabilidade e respeito para com as cousas alheias”.

1897 Neste ano o Rio Cricket Club, sediado na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa de George Emanuel Cox, transfere-se para Niterói, em terreno locado na confluência das Ruas Marquês do Paraná, Miguel de Frias e Fagundes Varela. A colônia inglesa, em Niterói, bem numerosa no passado, teve então o seu ponto principal de encontro no novo The Rio Cricket and Athletic Association com a prática do “cricket”, futebol e tênis. George E. Cox foi o primeiro presidente do Clube, reeleito várias vezes, até 1907, e L. L. Coxwell, na qualidade também de presidente, administrou a associação, em outro momento, por seis anos. Em 1902 eram membros da Diretoria, a saber: George E. Cox (presidente), A. E. Hime (vice-presidente), H. C. Hampson (tesoureiro) e W. S. Tate (secretário). O edifício principal da sede do The Rio Cricket and Athletic Association foi inaugurado, pessoalmente, em 1931, pelo Príncipe de Gales que, em 1936, tornou-se o Rei Eduardo VIII, cujo reinado durou dez meses, pois ele abdicou do trono, em dezembro do mesmo ano, para casar-se com uma estrangeira duas vezes divorciada. Marcando a inauguração do prédio, lá foi colocada a placa “Inaugurated by Their Royal Highnesses The Prince of Walles & Prince George.- 8/IV/ 1931”.

1902 *The Rio Cricket and Athletic Association* promoveu uma festa campestre, em 15 de agosto, em comemoração ao ato da coroação do Rei Eduardo VII, que assumiu o trono da Inglaterra, em razão do falecimento da Rainha Vitória, ocorrido em 1901, depois de 63 anos de reinado. Nessa reunião social e esportiva, estiveram presentes cerca de duas mil pessoas, membros da sociedade fluminense, da colônia inglesa, do corpo diplomático, de corporações militares e outras autoridades. Diversas provas atléticas aconteceram, conforme o programa elaborado, e o jogo de futebol, entre brasileiros e ingleses, foi o ponto alto do festejo esportivo. No final da tarde, de um “dia límpido, sereno e quente”, ao término da bela festa, foi cantado pelos ingleses presentes o “*God Save The King*”.

1913 Por iniciativa de jovens, entre eles Hugo Mariz de Figueiredo e Adail Mariz de Figueiredo, surgiu o Canto do Rio Football Clube, em 14 de novembro, no recanto da Praia de Icaraí, ou no final da praia, como se costuma dizer, na área conhecida como Canto do Rio. O seu campo de jogo era o próprio areal. Teve o Clube, inicialmente, mudanças de sede e, no início dos anos 1930, instalou-se no local que pertencera ao Automóvel Clube de Niterói. O Canto do Rio Football Clube, na gestão de Eugênio Borges como presidente, sendo ele o Chefe de Polícia do Interventor Amaral Peixoto, conseguiu filiar-se, após injunções políticas, à Federação Carioca de Futebol, a nível profissional, no ano de 1941, e se desfilou anos mais tarde.

1920 O Clube Central foi fundado em 18 de julho, no bairro do Ingá, na Rua Presidente Pedreira, passando depois para a sua sede definitiva na Praia de Icaraí. O primeiro presidente do Clube foi Armando Carvalho Lassance que dirigiu as atividades da associação até 1932. Foi o Clube Central o grande incentivador do jogo da “bola pesada”.

Atletismo

1881 - 1883 Em Niterói, o primeiro movimento para a organização de uma associação esportiva voltada para corridas, surgiu no bairro do Barreto, na chácara da Viúva Negreiros. Era a proposta da criação do “Running Club”, com o nome de Club Atlético Brasileiro, em 31 de julho de 1881. Dentre as suas atividades, nos anos seguintes, destacou-se a efetuada no dia 15 de julho de 1883, considerada, “sem contestação as melhores e mais concorridas que este clube tem dado até agora”. Os nove páreos da programação constavam de corridas rasas de 170m, 150m, 300m, 100m e 500m; pulo em altura sem vara; e percorrer a passo 800m. As provas foram participadas, segundo a categoria, por meninas e meninos, menores de 12 anos, e entre 12 e 16 anos de idade, bem como em idade superior. Os prêmios oferecidos aos vencedores foram, entre outros, binóculo, guarnição de escovas, alfinete de gravata, caixa de desenho, bastidor de bordado e leque. Os resultados de destaque foram: corrida rasa em 170m, vencida por Manoel A. F. de Mattos Júnior, com o tempo de 23 segundos; pulo em altura sem vara, por Alberto do Couto, que pulou 5 pés e 2 polegadas; corrida rasa em 150m, para moços de 12 a 16 anos, sagrando-se vencedor Domingos Moitinho Jr., com 21 segundos; e corrida rasa em 300m, com o tempo de 43 segundos, vencida por Raul H. de Lima. No intervalo entre dois páreos, foi conferido o diploma de sócio benemérito do Club Atlético Brasileiro ao Comendador Domingos Moitinho. A premiação foi efetuada pela Senhora Carolina Eleonor do Couto, seguida de “calorosos aplausos”. O décimo evento do Club Atlético Brasileiro estava programado para o dia 19 de agosto de 1883, com a realização de dez provas, constantes de corridas rasas, corrida com barreiras, pulos à altura com vara, andar a passo e corrida em sacos (parte recreativa). As inscrições eram pagas para sócios e não sócios, porém com valores diferentes, e gratuita para menores. O anúncio publicado no Jornal do Comércio – fonte desta memória - era de responsabilidade do secretário do clube, o Sr. W. M. Ewbank. Entretanto, com a inauguração da nova linha de bondes para o bairro Fonseca, definido para o mesmo dia 19 de agosto, não haveria transporte para o Barreto e, desta forma, ficou transferido o evento para o dia 26 do mesmo mês, conforme nota do tesoureiro Alberto do Couto.

1883 – 1885 Neste período continuaram as programações do Club Atlético Brasileiro. Antes, o Club Olympico Brasileiro, situado no bairro de São Domingos, anunciou a realização de grandes corridas no clube, com início ao meio-dia de 11 de novembro de 1883, conforme nota publicada pelo secretário da entidade, Augusto de Carvalho. O Club Olympico Guanabareense, com sua sede no

bairro de Santa Rosa, após as preparações ocorridas em meses anteriores, publicou, em 18 de agosto de 1883, o anúncio de sua “grande inauguração” proximamente, com raia de 300 metros e arquibancada para 900 associados. A programação foi divulgada com as inscrições abertas, a data da inauguração a ser brevemente anunciada, e franqueado o clube para visita dos sócios ou para exercitarem-se nas corridas. O programa constava de 14 páreos, compreendendo: corrida rasa para homens (sem vantagem), 100 metros; dita em velocípedes para meninos, 560 metros; dita em 3 pernas para homens, 100 metros; andar a passo, 1.000 metros; corrida rasa (com vantagem) para homens, 300 metros; dita para moços de 13 a 16 anos, 200 metros; a corda dos dois estados; corrida para meninas de 6 a 12 anos, 100 metros; dita rasa (com vantagem) para homens, 800 metros; pulos em distância (com vantagem); corrida com obstáculos, 200 metros; dita rasa para meninos de 6 a 12 anos, 120 metros; dita em velocípedes para homens, 1.600 metros; e dita de consolação, 150 metros. Em 4 de novembro, o Clube promoveu a sua “segunda corrida”, com 13 páreos realizados e com os prêmios distribuídos aos vencedores, a saber: uma elegante palmatória de níquel; seis monogramas do clube em prata; uma escrivadinha com pertenças; um livro, encadernação de luxo, oferecido pela folha “Província do Rio”; um bonito tinteiro com as iniciais do clube; uma caixa de charutos, e outros mimos mais. No páreo, pulos em altura, sem vara, onde sagrou-se vencedor Alberto do Couto que “pulou a 7 palmos e 1 polegada de altura”. Nos anos seguintes, 1884 e 1885, prosseguiu o Clube Olympico Guanabareense com sua programação esportiva, com seus associados e não associados niteroienses, e concorrentes vindos da “côrte”, isto é, do Rio de Janeiro, no outro lado da Baía de Guanabara.

1902 No *The Rio Cricket and Athletic Association*, no bairro de Icaraí, em 15 de agosto deste ano, foi realizada uma festa campestre pela coroação do Rei Eduardo VII, da Inglaterra. Estiveram presentes, ao ato, membros da sociedade niteroiense e da colônia inglesa, bem como autoridades diversas, com a participação aproximada de duas mil pessoas. Os eventos esportivos apresentados foram: uma prova de ciclismo, uma partida de futebol entre brasileiros e ingleses, e diversas provas atléticas. Participou dessas provas uma equipe de atletismo do Fluminense Football Club, do Rio de Janeiro, associação fundada em 21 de julho de 1902, portanto, com menos de um mês de existência. As provas acontecidas foram: 100 jardas flat race, 400 jardas flat race, 220 jardas flat race, half mile flat race, hurdle race, obstacle race, high jump, putting the weight, boys race, girls race, e sack race. O tempo melhor da prova de 100 jardas foi 10 segundos e 4/5, prova dividida em dois grupos, sendo vencedores Victor Etchegaray e C. H. Pullen. Nas 220 jardas venceu E. Matheson com o resultado de 25 segundos e 4/5; na meia milha foi campeão F. Burgim com 2 minutos 20 segundos e 4/5; no salto em altura C. H. Pullen obteve 4 pés e 10 ½ polegadas; e no arremesso do peso, com 29 pés e 9 polegadas foi campeão E. Matheson. Foi realizada uma prova extra, na distância de 200 jardas, com a participação de dez marinheiros, sendo o primeiro Júlio Villa Lobo, o segundo Antonio Alvares e o terceiro José da Silva. Terminadas as provas atléticas, foi efetuada a premiação por Mrs. C. D. Simmons, sendo os prêmios elegantes, como jóias, objetos de arte e de uso pessoal. Para a prova de corrida dos marinheiros, a premiação, para os três primeiros colocados, foi em dinheiro.

1923 O Ingá Sport Club iniciou a temporada esportiva no mês de janeiro de 1923, na Praia das Flexas, efetuando uma festa aquática e terrestre, com provas de natação, páreos de barcos a remo, provas atléticas e uma luta de boxe. Na corrida de 100 metros rasos venceu Wanda Lacerda e em segundo ficou Celina Lopes, resultado este obtido no desempate da prova; nos 300 metros rasos o primeiro colocado foi Scylla Souza Ribeiro, seguido de João Watson; no lançamento de dardo Lino Dias de Amorim e José Tibiriçá ficaram em primeiro e segundo lugares, respectivamente; e no lançamento do disco Paulo Negreiros foi o primeiro e Lino Dias de Amorim obteve o segundo posto.

Década de 1940 Um grupo de jovens, tendo à frente Jomar Corrêa Ciribelli e Joel Motta Rebelo, fundaram em 1945, em Icaraí, o Esporte Club Olímpico-ECO, associação esta que dedicou-se exclusivamente ao ensino e à prática do atletismo, e da qual Mario Cantarino teve a oportunidade de participar por vários anos. Inicialmente, os atletas do clube efetuavam os seus treinamentos na pequena pista do Liceu Nilo Peçanha, depois na pista da Escola Normal, passando, finalmente, para o Estádio Caio Martins, com maior número de encontros para os treinos, pois, anteriormente, os

treinos eram realizados apenas nos fins de semana. O ECO não possuía um técnico ou um professor para orientar os treinos; tudo era muito improvisado, e os dirigentes se instruíam com a leitura dos escassos livros existentes naquela época. Na expectativa de divulgar o Atletismo e buscar atletas para a sua equipe, o Esporte Club Olímpico promoveu um Campeonato Aberto, isto em 1946, divulgando na imprensa e afixando cartazes nas lojas do centro da cidade. A programação foi cumprida na pista do Estádio Caio Martins. Ainda nesse final dos anos 1940, o clube organizou uma competição atlética, Troféu Rubens Esposel, com a participação de clubes de Niterói e do Rio de Janeiro, evento que ocorreu no Estádio Caio Martins, sob as luzes dos refletores, pois o programa foi deliberadamente noturno. Em 1947 foi realizado, no Rio de Janeiro, o Campeonato Sul-Americano de Atletismo, e a equipe argentina ficou hospedada no Hotel Cassino Icaraí, treinando os seus atletas no Estádio Caio Martins, o que proporcionou, aos membros do Esporte Club Olímpico, a oportunidade de observar as técnicas nas diferentes provas atléticas. Em 1948, após a Olimpíada de Londres, foi lançado um filme que retratava aquele importante evento esportivo internacional. O filme foi projetado em diversos cinemas do Rio de Janeiro e inicialmente no Cinema Icaraí, em Niterói. O filme-documentário daqueles Jogos serviu para o grupo dirigente do ECO, como fonte para melhor conhecimento das provas do atletismo, quanto ao aperfeiçoamento das técnicas e organização de competições internas.

Década de 1950 A Federação Fluminense de Desportos-FFD, na gestão do Presidente Ramos de Freitas, neste período, criou o seu Departamento Niteroiense de Atletismo. Nos anos de 1955 e 1956 deu maior impulso aos eventos atléticos, com competições no Estádio Caio Martins, participando os seus filiados: Esporte Club Olímpico, Fluminense Atlético Club e Humaitá Atlético Clube. A FFD, como entidade máxima do desporto fluminense, sediada em Niterói, participou dos Campeonatos Brasileiros de Atletismo, nos anos 1956 e 1958, com suas equipes representadas por atletas niteroienses, em sua maioria, e outros de clubes interioranos do RJ. Os eventos, naqueles anos, eram dirigidos pela Confederação Brasileira de Desportos. Desses movimentos surgiram atletas que, mais tarde, inscritos por clubes cariocas, tornaram-se atletas olímpicos, como Afonso Coelho da Silva (Roma-1960) e Aída dos Santos (Tóquio-1964 e México-1968). Donn Eugene Kinzle, técnico de atletismo americano, contratado pela Confederação Brasileira de Atletismo, nos meses de janeiro e fevereiro de 1956, ministrou em Niterói, no Estádio Caio Martins, um curso sobre sua especialidade, com a participação de professores de Educação Física e treinadores de atletismo. E nesse mesmo ano e local, por alguns dias, Donn Kinzle treinou atletas cariocas que estavam em preparação para os Jogos Olímpicos de Melbourne.

Remo

1846 Registrou a crônica jornalística, em agosto deste ano, o embate entre os barcos de pesca: Cabocla e Lambe-água partindo da enseada de Jurujuba com chegada na Praia dos Cavalos, em Santa Luzia, portanto, de Niterói ao Rio de Janeiro. O desafio, apreciado por diversas pessoas, viu a vitória de Cabocla. Os desafios entre embarcações eram uma constante naqueles tempos, seja em Niterói ou no Rio de Janeiro, e estimularam a construção de barcos a remo, tais como baleeiras e escaleres, cabendo a Massière o privilégio de ser o primeiro construtor desse tipo de barco, e o escaler Amphitrite foi o modelo a ser seguido, conforme esclarece o memorialista Mendonça.

1851 Em chácara pertencente a João de Mattos, no Valonguinho, fundou-se neste ano, o Grupo dos Mareantes, primeiro passo niteroiense para a formação de clubes de remo, grupamento este que efetuou, em 3 de dezembro de 1851, uma regata constante de três páreos. O grupo dos Mareantes teve vida curta, e a associação encerrou a prática de remo após a morte de seu associado Américo Silva por afogamento, quando naufragou seu barco em virtude de temporal, em fevereiro de 1852.

Décadas de 1870 – 1916 Em Niterói, além dos Mareantes, de curtíssima duração, surgiram outros clubes náuticos, tais como o Club Náutico Saldanha da Gama, em agosto de 1876; o Club de Regatas Fluminense, em 1º de agosto de 1881, presidido por Paulo César de Andrade e como vice-presidente Francisco Tavares, clube sitiado na Rua da Praia n. 163, hoje Rua Visconde do Rio Branco,

associação esta que passou a ser Club de Regatas Niteroiense; Club Luiz Caldas, de 1894, originário de uma dissidência do Club de Regatas Botafogo, este com sede no Rio de Janeiro; Grupo de Regatas Gragoatá, em 5 de fevereiro de 1895; Club de Regatas Icaraí, com início em 11 de junho de 1895; Grupo Náutico São Domingos, em 14 de julho de 1900, no bairro de Gragoatá; Club de Regatas Fluminense, com sede no Barreto e criado em 21 de julho de 1902; Rio Sailing Club, na Estrada Fróes, fundado por ingleses em 1914, para a prática do iatismo e remo, e que desfilou-se da Federação de Remo em 1922; Sport Club Fluminense, em 27 de julho de 1916; além desses, cita-se o Fluminense de Natação e Regatas.

1895 – 1943 Nos meses de agosto e setembro de 1895, em Niterói, o Club de Regatas Icaraí, o Grupo de Regatas Gragoatá e o Club Luiz Caldas reuniram-se, por diversas vezes, com o objetivo de constituir uma entidade para dirigir e organizar as atividades náuticas, surgindo, então, a União de Regatas Fluminense, instalada em julho de 1897. Posteriormente, em março de 1900, a União passou a ser o Conselho Superior de Regatas, que um ano depois foi transformado em Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Em 1933, esta Federação tornou-se a Federação Brasileira de Desportos Aquáticos e, em 1934, ela passou à denominação de Federação Aquática do Rio de Janeiro. No ano de 1938, houve a harmonia entre esportistas e entidades vinculadas ao remo, e foi criada a Liga de Remo do Rio de Janeiro, transformada, em 1942, em razão da nova ordem do esporte brasileiro, em Federação Metropolitana de Remo. Os clubes niteroienses estiveram envolvidos nessas mudanças e participaram dos campeonatos, competições e regatas promovidas pelas entidades de administração do remo, na Capital Federal. No período de setembro de 1897 a novembro de 1943 foram realizadas 169 regatas. As regatas totalizaram sete no Saco de São Francisco; quatro, na Praia de Icaraí, e uma na Enseada de Niterói. Da totalidade das regatas acontecidas, coube ao Grupo de Regatas Gragoatá o patrocínio de doze e ao Club de Regatas Icaraí, dez regatas. Na Enseada de Botafogo, foram realizadas 137 regatas, havendo um pavilhão para abrigar autoridades e convidados, construído no princípio dos anos 1900, quando Pereira Passos era Prefeito do Rio de Janeiro. No mar, havia rebocadores, lanchas e barcas da Cantareira (empresa de navegação), com niteroienses e cariocas, “com charangas, com danças e namô”, em um clima esportivo e social para apreciar as regatas e incentivar as guarnições das embarcações dos clubes. Por volta de 1910, o “chique” eram as regatas na Enseada de Botafogo, e o remo em Niterói era muito difundido, registrou Dácio Lazary.

A prática do remo também incluiu remadoras e, em 1882, as senhoritas Massière, Tribouillet e Vianna remavam de forma recreativa, em Niterói. Também, em termos competitivos, senhorinhas e senhoritas participaram da regata interna do Club de Regatas Icaraí, em 1924. No ano seguinte, houve uma regata, nos mesmos moldes, organizada pela mesma associação. No 4º páreo, para canoas a 2 remos, na distância de 500 metros, para senhorinhas, venceu a canoa Mimosa, tendo como patrão Tito Ruch, como voga Aracy Sardinha e na proa Dirce Ruch; e em segundo lugar chegou a canoa Mascotte, com Ary Ribeiro na posição de patrão, voga com Stella Campofiorito e proa com Violetta Campofiorito; competiu também, a canoa Marilda, provavelmente com a guarnição composta de Ary Sardinha, Thora Milbourne e Margarida Koble, conforme constava do programa da regata.

1895 – 1908 O Grupo de Regatas Gragoatá, fundado neste ano, fez realizar em 15 de dezembro uma regata em Niterói, constando de seis páreos, sendo um deles para embarcações à vela e os demais para baleeiras, canoas, escaleres e out-riggers a 4 remos. O Gragoatá foi o campeão do primeiro Campeonato Náutico Brasileiro, instituído pela União de Regatas Fluminense, em julho de 1898. Entre os seus troféus, tem o Grupo a baleeira Alpha, a quatro remos, vencedora que foi do Campeonato. A guarnição vitoriosa era constituída dos remadores H. Pereira da Cunha, Celso Mafra, Arnaldo Voigt, Jorge Goulart e Arnaldo Goulart. A distância da prova foi de 1.600m, no percurso de ida e volta, na Enseada de Botafogo, com o tempo de 10 minutos e dois quintos. O programa da regata constava de nove páreos e o evento foi prestigiado com a presença de diversas autoridades, mormente do Presidente do Brasil, Prudente de Moraes, cujo período presidencial foi de 1894-1898. A festa de premiação, de responsabilidade da União de Regatas Fluminense, foi feita em 14 de maio de 1899, no Rio de Janeiro. O Grupo de Regatas Gragoatá foi campeão em 1898, 1900, 1904 e 1908. Em 1900, venceu o Gragoatá, com a Vésper. No

bairro de Gragoatá, onde surgiram várias associações náuticas, existe a Praça José Moreno, em homenagem a esse pescador e seu companheiro Antonio Silveira, em virtude de suas ações, em 18 de maio de 1902, em ato de salvamento. Reinava o mau tempo e o mar bravio provocou o naufrágio da baleeira Vascaína, pertencente ao Clube de Regatas Vasco da Gama, com a guarnição de 12 remadores e o patrão. Os dois pescadores foram em socorro dos naufragos, salvando nove deles e quatro haviam perecido por afogamento. O alerta do desastre foi dado pelo menino José Martins de Barros. Os pescadores foram agraciados com medalhas pelo Presidente da República e receberam um prêmio, em dinheiro, do clube dos remadores. O menino José recebeu “uma jóia e o título de irmão remido, da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência”, conforme notícia Carlos Wehrs.

1895 – 1924 O Clube de Regatas Icaraí data de 11 de junho de 1895. Os seus primeiros barcos foram baleeiras, canoas, escaleres, gigs e yoles, batizados com os nomes Itapuca, Aimoré, Marina, Mareta, Marabá, Mefistófes, Miragem, e outros mais, com predominância de nomes femininos. O Clube participou do Campeonato Náutico Brasileiro, em junho de 1898, e de muitas regatas nos anos seguintes. Este clube promoveu, em frente de sua sede, em 4 de maio de 1924, uma regata exclusiva para os associados, com canoas, baleeiras a 1, yoles franches a 2, canoas a 2 e canoas a 4, cujas distâncias a serem percorridas eram de 500 e 1.000 metros, conforme a categoria, pois elas eram infantil (14 anos), juvenil (18 anos), júnior, novíssimo, senhorinha e senhorita. No ano seguinte, no mês de maio, o clube promoveu evento similar para os seus sócios.

1923 Na programação do Ingá Sport Clube, deste ano, constam provas de natação, atletismo e remo. Na Praia das Flexas, houve a “corrida de barcos”, na distância de 300 metros, com a vitória de Frederico Wollner, e como vice-campeão o remador Antonio de Souza Braga. O oitavo páreo, 800 metros, com “caíque” não foi realizado.

Automobilismo

1909 Promovido pelo Automóvel Clube do Brasil, em Niterói, segundo Inezil Penna Marinho, realizou-se este ano a prova automobilista “Circuito de São Gonçalo”, vencendo Gastão de Almeida com a média superior a 70 km por hora, em um trajeto ligando estradas e formando um circuito. O Governo do Estado do Rio de Janeiro e Visconde de Moraes ofereceram duas ricas taças para a disputa, não havendo premiação em dinheiro. O percurso foi de 75 quilômetros. Participaram do evento carros vindo de São Paulo e do Rio de Janeiro. Carros de fabricação européia, na maioria franceses como o “Lorraine-Dietrich” de 70 c.v. A partida foi dada com intervalos entre os carros participantes. João Borges Júnior, numa “Fiat”, fez o tempo de 1 hora e 7 minutos e Gastão de Almeida com o seu “Berliet” amarelo de 60 c.v. alcançou o tempo de 1 hora e 4 minutos. Em São Paulo, um ano antes, foi realizada a primeira corrida de automóveis, na América do Sul, no “Circuito de Itapeceira” e a média foi de 50 km /hora, bem inferior aos tempos dos vencedores do “Circuito de São Gonçalo”. O jornal “L’Auto”, de Paris, noticiou o “Circuito de São Gonçalo”, pelo senhor Lucien Louson, que enviou o resultado do evento, por telégrafo, no mesmo dia.

Bola Pesada

1924 – 1940 O jogo da bola pesada surgiu em Niterói em 1924, conhecido inicialmente como “bola atlética”. Tratava-se de um “*medicine-ball*” de 3 kg, jogada entre duas equipes. Em 1925, o Clube Atlético Icaraí, presidido por Francisco Beaumont Braga, realizou o primeiro torneio de bola pesada, violento esporte de praia, com o campo demarcado na areia, com aproximadamente 40 jogadores inscritos. Em 1926, a bola pesada atravessou a Baía de Guanabara e passou a ser praticada nas praias do Rio de Janeiro. Em 1929, foi instituído um troféu pela firma Mario Santos & Cia., a ser disputado em um torneio que nunca foi realizado. Em 20 de maio de 1940, surgiu a Liga Niteroiense de Bola Pesada, sendo fundadores: Clube Central, Ultra-Gás Atlético Clube, Independentes Bola Pesada, Icaraí Praia Clube e Polícia Especial do Estado do Rio. A Liga realizou o seu primeiro campeonato em 1940 e, então, foi disputada a taça Mario Santos & Cia., ofertada há muitos anos passados. A empresa de material desportivo “Casa Superball” passou a fabricar a bola pesada, tendo sido adotada e oficializada pela Liga. O jogo da bola pesada passou para outros Estados. O Clube Central, na Praia de Icaraí, foi um grande centro irradiador desse esporte.

Canódromo

Década de 1930 No final deste período, construiu-se um canódromo na Rua Presidente Backer, para corridas de galgos e outras raças caninas, com a permissão da Prefeitura de Niterói. O local de apostas incluía, além do canil, bilheterias, escritório, arquibancadas, bares e vestiário. Entretanto, o canódromo foi impedido de efetuar suas corridas em virtude de norma legal que impedia jogos com apostas em dinheiro. Segundo alguns depoentes, foi a posição mantida pelo Jockey Clube Brasileiro, contrário às corridas dos cães que prevaleceu, pois a concorrência poderia tirar apostadores e espectadores do hipódromo, prejudicando os seus negócios na realização das corridas de cavalos. O canódromo foi adquirido pelo Governo Estadual e foi transformado em Estádio, inaugurado em 1941.

Capoeira

1889 – 1919 Em artigo publicado no jornal “O Estado” de Niterói, em 1919, Salomão Cruz referiu-se à capoeiragem. O autor, sobre a capoeira praticada em Niterói, escreveu que “era como o futebol de nossos dias – um esporte predileto dos rapazes, e a ele se juntava também o da natação”. O articulista ressaltou o desenvolvimento que a natação e o futebol vinham apresentando nas primeiras décadas dos anos 1900. O ponto de encontro dos capoeiras era perto da Praia da Boa Viagem, com a atividade em plena praia, no dizer de Salomão Cruz. Os grupos mais conhecidos eram os Guaiamus, no bairro de São Lourenço e adjacências, e o Nagoas, nos bairros de Icaraí e Barreto. Eram famosos os capoeiristas Herculano, Garcia, João Carapuça, Carlos Sabido, Ernesto Relojoeiro, Américo Capenga, Moleque Cristóvão e Cipriano, sendo este morto por João Bacalhau, em um quiosque na Rua da Praia, em 1904. Cipriano era o capanga do ator Leopoldo Fróes. Durante os festejos do Carnaval, eram os capoeiras presos pela polícia, dando tranquilidade à população niteroiense. A capoeira declinou no início da República, em virtude da perseguição que sofreram os seus praticantes, no tempo em que Sampaio Ferraz esteve como Chefe de Polícia, no Rio de Janeiro, então Capital Federal. Durante o Governo Provisório do Marechal Deodoro da Fonseca, no período de 1889 a 1891, era desejo do Presidente extinguir a capoeiragem na cidade. A campanha foi forte e os desordeiros capoeiras foram presos e enviados para a Ilha de Fernando de Noronha. Tal fato deve ter repercutido na Capital Fluminense. As informações de Salomão Cruz, citadas por Almeida e Wehrs, no que se refere aos grupos de capoeiras Guaiamus e Nagoas, em Niterói, não coincidem com as informações de Paiva e de Marinho, sendo que o primeiro destes registra Nagôs e o segundo escreve Ganoas e, para ambos os autores, os grupos citados estavam no Rio de Janeiro.

Ciclismo

1883 – 1902 O Clube Olímpico Guanabareense, existente no bairro de Santa Rosa, em programação divulgada em agosto de 1883 para o seu próximo evento, cuja data seria anunciada em tempo hábil, destinava o 13º páreo à corrida de velocípedes, para homens, na distância de 1.600 metros. No programa para 4 de novembro de 1883, o 12º páreo seria uma corrida em velocípedes, para homens, como a anterior, em 1.600 metros e o prêmio seria um valioso álbum para retratos. Sagrou-se vencedor do evento Peter C. Morrisay ou Morrissy. No ano seguinte, 1884, na programação para o dia 20 de abril, a corrida de velocípedes, para homens, seria o 9º páreo na distância de 1.000 metros. Nessa época havia os velocípedes de 3 rodas para meninos e os velocípedes de 2 rodas para homens. Descreve Backheuser: “Os então chamados velocípedes não eram como as bicicletas de hoje. Eram enormes máquinas, com uma roda grande, gigantesca, e outra pequenina atrás, a correr desesperada e veloz, perseguindo a maior. No alto desta, da grande, se encarapitava o corredor, pedalando,...”. No clube dos ingleses, o Rio Cricket, em 15 de agosto de 1902, na festa relativa à coroação do Rei Eduardo VII, houve, entre os eventos esportivos realizados, a prova “*Bicycle Race*”, na distância de duas milhas, vencidas por H. Roberts, com o tempo de 6 minutos 15 segundos e três quintos, secundado por W. Schuback. Participaram, também, H. F. Hagen e H. C. Hampson.

Cricket

1840 – 1870 Este esporte é eminentemente de origem inglesa e suas regras iniciais foram revistas em 1788, com pequenas altera-

ções posteriores. Nos Estados Unidos “cricket” foi introduzido por ingleses em 1751 e muitos clubes de “cricket” surgiram em locais litorâneos do Oceano Atlântico, no período de 1840 a 1870, o que também ocorreu no Brasil. No artigo “Jogos ao ar livre para a mocidade brasileira”, de autoria de Alfredo Alexander, datado de 1891, há uma descrição sucinta de como o “cricket” é praticado e os valores que ele encerra.

1872 Liderando um grupo de pessoas interessadas em esportes, George Emanuel Cox foi o responsável pela fundação do Paissandu Cricket Club, no Rio de Janeiro, na data de 15 de agosto de 1872, associação considerada, por alguns, como uma das primeiras do gênero, na cidade. Outros clubes da mesma cidade, no final do século XIX, também praticaram o “cricket”, tais como o Anglo Brazilian Cricket Club, o Clube Brasileiro de Cricket e o Rio Cricket Club. Este último, ao se transferir para Niterói em 1897, manteve o “cricket” como preferencial. Trompowsky e Calmon (1922), afirmaram que “o cricket que já teve a sua época de esplendor, acha-se agora estacionário, limitado aos membros da colônia inglesa, sendo as agremiações mais importantes que o praticam o Rio Cricket and Athletic Association, de Niterói e o Paissandu Cricket Club do Rio de Janeiro”. O Rio Cricket, ainda sobrevivente em Niterói, no ano de 1974 apresentava dificuldades em agrupar 22 jogadores para formar as duas equipes, 11 de cada uma, para a realização de uma partida de “cricket”, pois o jogo não mais cativava o associado brasileiro.

Futebol

1901 – 1902 A introdução do futebol na cidade do Rio de Janeiro coube a Oscar Cox. Ele organizou uma equipe de jogadores brasileiros (Brazilian Team) que, em 1º de agosto de 1901, em Niterói, no campo do *The Rio Cricket and Athletic Association*, jogou uma partida de futebol com os associados ingleses anfitriões. A partida terminou com o empate de 1 x 1, com a presença de 15 espectadores. Neste mesmo ano, na data de 22 de setembro, as duas equipes tiveram um novo encontro, no mesmo local, sendo vencida a partida por 3 x 1, com o resultado favorável ao time visitante. Em Niterói, em 15 de agosto de 1902, na festa comemorativa da coroação de S. M. o Rei Eduardo VII, entre os eventos esportivos realizados, na sede do The Rio Cricket and Athletic Association, houve o jogo de futebol “valentemente sustentado entre Brasil e Inglaterra”. As equipes eram formadas por ingleses, brasileiros e brasileiros descendentes de ingleses.

1905 A Liga Metropolitana de Football foi criada em 8 de junho deste ano, com sede no Rio de Janeiro. Como não constava do estatuto do *The Rio Cricket and Athletic Association* a prática do futebol e também com a oposição de alguns associados, somente após o assunto ser contornado internamente no clube, foi ele filiado à Liga em dezembro de 1905, participando dos campeonatos cariocas de futebol por longos anos.

Décadas de 1910 – 1920 No final da década de 1910 e início dos anos de 1920, a Liga Sportiva Fluminense, com sua sede em Niterói, era filiada à Confederação Brasileira de Desportos, e os clubes niteroienses filiados à Liga eram: América F. C., Araribóia F. C., Barreto F.C., Byron F.C., Fluminense A. C., Guarani F. C., Niteroiense F. C., Ipiranga F. C., Uruguai A. C., Internacional F. C., Canto do Rio F. C. e Odeon F. C. O Byron F. C. foi fundado por iniciativa de Vitorino Schluckbier, e o nome do clube foi uma homenagem ao poeta britânico. Com sede e campo à Rua Dr. March, no Barreto, em terreno da fábrica de tecidos, tinha como emblema, no uniforme, uma cruz na sua camisa vermelha e branca, sendo, por isso, denominado “Cruz de Malta”. O Barreto Futebol Clube, situado no bairro que lhe emprestou o nome, e com sua camisa azul e branca, foi criado por iniciativa do “Velho Paim”; ficava junto à fábrica de fósforos. Surgiu o Clube nas primeiras décadas de 1900 e era denominado o “Leão do Norte”. O Niteroiense Futebol Clube, com seu campo na esquina da Rua Coronel Gomes Machado com Visconde de Sepetiba, teve sua existência de maio de 1913 até 1980. O Fluminense Atlético Clube recebeu esta denominação em 1916, pois foi fundado em 1913 com o título de Rio Branco, em homenagem ao Barão do Rio Branco, historiador e diplomata brasileiro falecido em 1912. Tinha o Fluminense A. C. o seu campo, no início dos anos 1920, na então Rua do Reconhecimento, mais tarde chamada Rua 7 de Setembro. Outras associações que se dedicavam à prática do futebol, também então chamado “esporte bretão”, foram: Fonseca Atlético Clube, situado na Alameda São Boaventura, com sua criação em 1917; Combinado 5 de Julho, fundado em 1927, com sede à Rua

General Castrioto, mudando-se para o Largo do Barreto e depois para a Avenida do Contorno; Humaitá Atlético Clube, fundado em 8 de janeiro de 1933, com sede na Rua Guimarães Júnior nº 20; Manufatura Atlético Clube, posteriormente Associação Desportiva de Niterói; Barroso F. C. e Combinado Alameda.

1919 – 1925 Nesta fase disputaram os clubes niteroienses um campeonato de futebol, com bons times, todos amadores, sendo os clubes principais: Fluminense, Canto do Rio, Araribóia, Guarani (depois São Bento), Byron, Odeon, Barreto, Gragoatá, Niteroiense e Ipiranga. Eram considerados como expoentes, da época, os jogadores: César (Tenente do Exército), goleiro do Fluminense; Carlito (posteriormente General Carlos Marciano de Medeiros), meia-direita do Fluminense; Moreira, beque do Barreto; Otto Magalhães, do Guarani; José Varela, half-esquerdo do Canto do Rio, tendo sido também nadador de valor (mais tarde foi jornalista). A “Liga Sportiva Fluminense”, no ano de 1919, era administrada por uma diretoria composta por Nelson da Silva Campos (presidente), então Secretário do Governo Municipal; Ernesto Justino Pereira (vice-presidente); José Borges dos Santos e Orlando Cruz (secretários); Alonso Machado Leonardo e Vitorino Schluckbier (tesoureiros), sendo que este último foi o cabeça da fundação do Byron F. C. A Liga efetuou campeonatos entre os seus clubes filiados e, nessa época, houve a disputa da “Taça Dr. Nilo Peçanha”, entre equipes de Niterói e Campos.

Vela

1895 O Grupo de Regatas Gragoatá, com dez meses de existência, promoveu, em 15 de dezembro, uma regata em Niterói, com embarcações a remo e, dos seis páreos disputados, o segundo foi dedicado a barcos à vela. A partir deste acontecimento criou-se uma tradição que subsiste até os dias presentes, pois o esporte da vela no Brasil ainda mantém seu associativismo de Niterói como exemplo para todo o país.

1906 – 1923 Na Estrada Froes, que faz a ligação entre a Praia de Icaraí e o Saco de São Francisco, em Niterói, instalou-se um dos mais antigos clubes de vela do Brasil, ou, talvez, o mais antigo. É o late Clube Brasileiro, que foi fundado em 10 de setembro de 1906 na sede da Federação das Sociedades do Remo, situada na Rua do Rosário, no Rio de Janeiro. Inicialmente, o late Clube ficou situado na residência de seu associado Armando Leite, e teve o seu primeiro presidente eleito o Almirante Alexandrino de Alencar, então Ministro da Marinha. No final do ano de 1910, ficou o late Clube Brasileiro sediado na Praia de Gragoatá e, com o crescimento da associação, em termos de sócios e embarcações, transferiu-se, em 1923, para o local definitivo.

1914 – 1942 O late Clube era composto de sócios brasileiros, alemães e ingleses, porém, com o surgimento da Guerra em 1914, os ingleses se retiraram. Os sócios alemães predominavam, sofrendo o late Clube Brasileiro, em sua direção, os efeitos da legislação esportiva brasileira de abril de 1941 e , depois, com a entrada do Brasil na Guerra, em 1942, contra a Alemanha. Os ingleses, ao se retirarem do late Clube Brasileiro, criaram, em 1914, o Rio Sailing Club, também situado na Estrada Froes, com os setores de vela e remo; abandonaram, posteriormente, esta última modalidade e dedicaram-se à prática do iatismo. Por força da legislação esportiva do Estado Novo (1937-1945) a denominação da associação passou a ser Rio late Clube. O late Clube Brasileiro, entre muitas de suas iniciativas pioneiras, editou em 1931 uma revista especializada sobre iatismo e, em 1938, lançou um barco à vela, o protótipo Guanabara. No Saco de São Francisco, entre a rua principal de terra batida e a areia da praia, existia ainda, nos anos 1940, o estaleiro “Max Janke”, dedicado à construção de barcos esportivos.

Natação

1981 Entre os possíveis primeiros eventos da natação brasileira cita-se a travessia da Baía de Guanabara, a nado, que teve um aspecto muito especial a ser relevado reunindo o jovem niteroiense de 19 anos, Joaquim Antonio Souza e o relojoeiro alemão, cinqüentão, Theodor John, em disputa ou desafio, em 27 de janeiro de 1881. Às 6:10h da manhã, na Ponta da Armação, em Niterói, os dois contendores iniciaram as suas atividades natatórias, chegando às 8:40h na Praça do Mercado (Cais Pharoux), atual 15 de

Novembro, na cidade do Rio de Janeiro. Público e imprensa lá estavam para apreciar o fato e registrar o acontecido. Diferentemente do periódico “O Fluminense”, Almeida e Wehrs informaram que a disputa tinha sido efetuada no mês de março, com início em São Domingos e o tempo da travessia teria sido de quatro horas. Os desafios entre o alemão Theodor e o niteroiense Joaquim perduraram por algum tempo, e outras travessias individuais foram feitas por valentes nadadores. E nestas condições, de setembro de 1897 surgiu o evento tradicional “Travessia da Guanabara”.

1898 Logo após a fundação do Club de Regatas Icaraí neste ano, nadadores participaram de uma prova da “Travessia da Guanabara”, vencida por Jayme Vieira Mesquita, acompanhado de Celso Mafra, sendo estes fundadores do Clube.

1897 – 1943 Neste período foram realizadas 16 provas de natação “Travessia da Guanabara”. O percurso era de 4.100 metros, com início na Ilha de Boa Viagem, em Niterói, e a chegada na Praia de Santa Luzia, no Rio de Janeiro. O tempo do vencedor, do ano de 1921, foi de 1 hora 44 minutos e 40 segundos e, no ano de 1929, foi estabelecido o melhor tempo da prova, com 1 hora e 14 segundos. Em 31 de julho de 1897, o Club de Regatas Icaraí e o Grupo de Regatas Gragoatá, ambos niteroienses, bem como outros clubes cariocas, fundaram a União de Regatas Fluminense, depois denominada Conselho Superior de Regatas. Desta entidade originou-se a Federação Brasileira das Sociedades do Remo, sediada na cidade do Rio de Janeiro, entidade dirigente dos esportes aquáticos e náuticos, abrangendo as associações filiadas da então capital do país e de Niterói. As competições de natação eram organizadas pela entidade máxima, porém eram promovidas pelos clubes filiados. Os clubes niteroienses sempre estiveram presentes, salientando-se esses eventos no período de 1922 a 1926. Havia provas clássicas a serem disputadas, tais como “Arthur Augusto Ferreira”, “Abraão Saliture”, “Arnold Voigt”, “Alberto de Mendonça”, “Coelho Neto”, “Paulo de Frontin”, “Washington Luiz” e outras, em homenagem a diversas personalidades da natação.

1923 – 1924 O Club de Regatas Icaraí foi o promotor, em 4 de fevereiro de 1923, na enseada de Botafogo, no Rio de Janeiro, dos concursos aquáticos oficiais. Nessa programação, entre as vitórias obtidas pelos seus atletas, notou-se a prova de 300m, com a turma mista, formada de Scylla Souza Ribeiro, Aracy Sardinha e Hugo Mariz de Figueiredo. Nesse mesmo ano, no mês de maio, a Confederação Brasileira de Desportos disputou provas clássicas e o Campeonato Brasileiro de Natação. Os nadadores do Club de Regatas Icaraí, sempre participantes, destacaram-se no revezamento com a equipe Scylla de Souza Ribeiro, Luiz Jardim de Araujo e Hugo Mariz de Figueiredo. O Clube também participou, em 29 de junho de 1924, da competição de natação levada a efeito pela Liga de Esportes da Marinha. No mesmo ano de 1923. O Ingá Sport Club realizou um festival aquático e terrestre na Praia das Flexas. Os 100m nado livre foi vencido por Mario Souza Ribeiro com o tempo de 1 minuto e 45 segundos, e seguido por João Watson. O vencedor foi desclassificado por ter chegado fora da raia. Nos 100m, nado livre infantil, venceu Scylla Souza Ribeiro com o resultado de 1 minuto e 18 segundos. Outras provas de natação ocorreram.

1936 – 1952 A preparação dos nadadores do Club de Regatas Icaraí – um clube que hoje ultrapassa os cem anos de existência – , em estágios diferentes, foi feita por treinadores de destaque, como: Tobias de Melo Machado, mais tarde Diretor da Divisão de Educação Física Estadual; Gastão Mariz de Figueiredo, depois dirigente de entidade náutica; e outros esportistas de nome internacional como: Maurício de Andrade Bekenn, que foi nadador, jogador de pólo-aquático, também preparou nadadores e teve grande participação na natação brasileira, como dirigente; Álvaro Tatto, que se sagrou campeão brasileiro de natação e participou dos Jogos Olímpicos de Berlim-1936 (prova de 100 metros estilo “crawl”, na primeira preliminar, com a quinta colocação) participou também na preparação de campeões. Dos nadadores de valor, além de Álvaro Tatto, como olímpico, cita-se Hélio de Oliveira e Silva, apelidado Paluca, que foi campeão brasileiro nas temporadas de 1946, 1947 e 1949, além de campeão sul-americano neste último ano, e que participou dos Jogos Olímpicos, em Londres-1948 e Helsinque-1952. Por falta de piscina em Niterói, o aprendizado de natação ocorria em plena Praia de Icaraí, na beira d’água. Na temporada de competições, eram colocados pranchões, em pleno mar, distante da área de arrebenção das ondas, afastados um do outro, na distância de 25 metros, onde eram feitos também os treinamentos.

Piscina particular existia uma, na residência dos Seabras, na Estrada Froes, e outra, no Estádio Caio Martins, que foi construída no início dos anos de 1940. Filiado à Federação Metropolitana de Natação, sediada no Rio de Janeiro, o Club de Regatas Icaraí patrocinou o I Concurso Oficial da Temporada, em 1º de julho de 1945, na piscina do Caio Martins, como parte dos festejos de seu cinquentenário.

Patinação

1878 - 1908 Os adeptos da patinação, no Rio de Janeiro, recebiam suas informações através do periódico “Skating Rink: jornal humorístico e literário dos patinadores”, criado em 1878. O jornal “Gazeta da Tarde”, de 3 de março de 1884, noticiava os riques preparados para os patinadores, na Rua do Lavradio e na Machado Coelho, ambas na cidade do Rio de Janeiro. O surgimento de outras atividades, como a corrida a pé, levou o historiador Renault a entender que “pelo noticiário da imprensa vê-se que passou a mania da patinação”, pois, prosseguiu ele, “o público agora aprecia as corridas atléticas – para jovens e adultos”. Entretanto, na “Exposição Nacional”, de 1908, efetuada no Rio de Janeiro, comemorativa do centenário da emancipação comercial e industrial do Brasil, entre as obras realizadas, tais como pavilhões e prédios, foi também construído o “rink” de patinação.

1913 Em Niterói, então Praia Grande, quando da visita de D. João VI em maio de 1816, deu-se o beija-mão no local denominado Campo de Dona Helena, onde foi erguido, posteriormente, o monumento à memória de tal fato, e este sítio passou a ser conhecido como Largo da Memória. Este passeio público teve diversas reformas e, entre estas, a efetuada na gestão do Prefeito Feliciano Sodré, transformando-o em jardim, “cercado por uma balustrada; as ruas laterais foram macadamizadas e foi construído o coreto e a pista de patinação”; a inauguração ocorreu em 31 de dezembro de 1913. A Prefeitura de Niterói, no final do ano de 1958, remodelou o jardim, já então denominado Praça General Gomes Carneiro, demolindo o “rink” de patinação e o coreto. Para os niteroienses atuais a praça mantém, ainda, o título de “Praça do Rink” ou simplesmente “Rink”.

Pelota (frontão)

1893 – 1920 No final do Século XIX a pelota passou a ser praticada na cidade do Rio de Janeiro e, com o surgimento do Frontão Brasileiro, apareceram os famosos pelotários espanhóis. O periódico “O Frontão”, órgão esportivo, literário e teatral, existente no período de 1893 a 1895, divulgava os fatos da atividade esportiva referente à pelota. Em virtude dos conflitos existentes entre jogadores, entre espectadores e entre todos eles, a polícia mandou fechar os frontões em atividade no Rio de Janeiro, no período presidencial de Campos Sales (1898-1902). Os pelotários foram para São Paulo, uns, e outros atravessaram a Baía de Guanabara, indo para Niterói. Nesta cidade, “O Frontão Coliseu” (mais tarde transformado em Cine-Teatro Coliseu), estava localizado na Rua São Francisco, depois Rua Saldanha Marinho, esquina com a Rua da Praia, no período de 1903 a 1920, sendo Antonio Chibarrana o pelotário mais conhecido. Os conflitos, as desordens e as depredações da casa das “poules”, como no Rio de Janeiro, continuaram em Niterói. O Frontão era muito movimentado, tanto pelos niteroienses quanto pelo pessoal vindo da cidade do Rio de Janeiro, principalmente as então chamadas “francesas e as espanholas” que eram prostitutas da moda. No dizer de Backheuser - uma das fontes desta memória -, o Frontão era um local de “perdição”, de “corrupção”, com a presença de “pessoal de arrelia”. Dito com outras palavras, o Frontão era um ponto de confusão, conflito, arruaça, imoralidade, desregramento e perversão.

Tênis

1901 O tênis já era praticado em diversos clubes niteroienses na passagem para o século XX, tais como o Clube de Regatas Icaraí, o Canto do Rio Futebol Clube e The Rio Cricket and Athletic Association. Onze tenistas desta última associação, juntamente com mais quatro assistentes, presenciaram, no dia 1º de agosto de 1901, uma partida de futebol do seu clube com uma equipe do Rio

de Janeiro, organizada por Oscar Cox. No bairro de Icaraí, no início da Rua Álvares de Azevedo esquina com a rua principal da praia, havia, ainda, na década de 1940, “uma quadra de tênis, com pequena manufatura de raquetes”. Nessa área, foi construído um prédio de apartamentos.

Tiro

Década de 1900 O Tiro ao vôo era praticado no Saco de São Francisco, onde existia um “stand” de propriedade de Gastão Wadington e Gustavo Schmidt, sendo este fabricante de raquetes de tênis, em Icaraí.

Aeroesporte

1940 – 1948 O aero-clube de Niterói, localizado no bairro Saco de São Francisco, surgiu em virtude da campanha “Dêem Asas ao Brasil”, campanha esta promovida pelo Aero-Clube do Brasil. O Governo Amaral Peixoto, em 1940, propiciou a criação do aero-clube, com o título de Aero-Clube do Estado do Rio de Janeiro. O campo, para as atividades do aero-clube, estava mal localizado entre o mar, o morro, a rede de energia de alta tensão e o ponto final dos bondes elétricos, que vinham da “Ponte das Barcas”, no centro de Niterói, para o Saco de São Francisco. Os terrenos que serviram de campo de pouso e decolagem, sede, oficina e depósito de combustível, pertenceram à Família Fróes. Os aviões eram de pequeno porte (monomotor) e o primeiro recebido pelo aero-clube foi doação de Luís Alves de Castro, vindo dos Estados Unidos da América em 1941. Neste mesmo ano, o governo estadual passou a subvencionar a entidade com a quantia de 20 contos de réis anuais. Com a queda do Estado Novo, em 1945, e do Governo Amaral Peixoto, incentivador do aero-clube, os aviões foram perdendo a sua conservação e acidentes foram ocorrendo, inclusive com mortes, e o último avião pegou fogo, no próprio campo, no ano de 1948.

Trampolim

Décadas de 1930 – 1960 Havia em Niterói, na Praia de Icaraí, fronteiro à Rua Pereira da Silva, dentro d’água e a algumas dezenas de metros da arrebentação das ondas, um trampolim de madeira, que foi desgastado com o passar dos anos, restando alguns destroços quando iniciaram as obras do trampolim de concreto. O novo trampolim, de concreto armado, situado quase em frente à Rua Lopes Trovão, surgiu de um movimento promovido pela colunista social Lou Pacheco, que organizou um abaixo-assinado, uma lista de doações e obteve uma quantia para as obras. O trampolim foi projetado por Luiz Forsatti. E, no dizer de Wehrs, tinha a “forma de pássaro com asas abertas, de modelo elegante”. Coube à Prefeitura Niteroiense o encargo da construção do trampolim e os operários deslocavam-se, da areia da praia para os caixotes da base, através de uma passarela de madeira sobre o mar, apoiada por estacas também de madeira. A inauguração ocorreu em 1936 e, no sistema em que o trampolim foi construído, a sua base sofreu as influências das marés, das ondas e das ressacas, no transcurso do tempo, e foi ele inclinando, perdendo a sua majestade e apresentando perigo aos seus frequentadores. Mesmo assim, o trampolim constituiu um ponto de encontro da garotada e dos jovens. Os saltadores foram surgindo, apresentando os mergulhos, bonitos uns e desastrosos outros. O “Bicudo”, um negro hábil e de queixo torcido, razão de seu apelido, era um dos astros daqueles tempos, sendo sempre apreciados os seus saltos ornamentais pelos banhistas que, da areia da praia, apreciavam o espetáculo. Técnica e treinadores não existiam: era um esporte de lazer. Em meados dos anos 1960, em um mês de junho, foi decretada a morte do trampolim: duas explosões o destruíram.

Estádio

1937 – 1945 Este período delimita a Interventoria de Ernani do Amaral Peixoto no Governo do Estado do Rio de Janeiro (nomeado em 11 de novembro de 1937 e destituído de sua função em 29 de outubro de 1945 com a queda do regime político do Presidente Getúlio Vargas, denominado Estado Novo) que adquiriu as instalações do canódromo e terrenos vizinhos, transformando-os em um

Estádio. Explicava-se esta intervenção por existirem em Niterói, nas primeiras décadas dos anos 1900, associações envolvidas com o ensino e a prática de diversas modalidades esportivas, porém a cidade não possuía um estádio para a realização de maiores eventos relacionados ao esporte. Coube à Divisão de Planejamento, sob a direção de Luiz de Souza, órgão do Departamento de Engenharia da Secretaria de Viação e Obras Públicas, elaborar o “Projeto de Adaptação do Canódromo em Estádio”, com o acordo de Tobias Machado, Chefe do Serviço de Educação Física do Estado do Rio de Janeiro. O Estádio seria composto de um campo de futebol, de 65 x 100 metros, uma pista de atletismo, de 400 metros de perímetro, e áreas para saltos e lançamentos. O canódromo, com as modificações das instalações, passou a ser o “Estádio Caio Martins”, inaugurado festivamente em 7 de setembro de 1941, com a presença do Interventor Amaral Peixoto, do General Heitor Augusto Borges, então Presidente da União dos Escoteiros do Brasil, do Major Dorneles, representante do Governo do Estado de Minas Gerais, do Sr. João Francisco de Almeida Brandão Júnior, Prefeito de Niterói, de familiares de Caio Martins, escoteiros e dos niteroienses. O homenageado, Caio Martins, foi um jovem escoteiro falecido em 1938, aos 15 anos de idade, em virtude de acidente ferroviário ocorrido na Serra da Mantiqueira - RJ. Foram inaugurados o Estádio e o monumento ao homenageado, constituído este de uma estátua de um escoteiro, em bronze, obra do escultor Honório Peçanha. Na base, de granito, encontra-se a frase “O escoteiro caminha com suas próprias pernas”, dita por Caio Martins antes de sua morte, dispensando a assistência que lhe seria dada em favor de outros acidentados. Eleito Amaral Peixoto para o Governo do Estado do Rio de Janeiro, para o período 1951 – 1955, o Estádio Caio Martins teve construída a tribuna de honra, entre as duas grandes arquibancadas já existentes; foi edificado um ginásio coberto, polivalente, para basquetebol e voleibol; e também foram concluídas as obras da piscina olímpica, com arquibancadas cobertas para dois mil assistentes.

Fontes

Alfredo Alexander. Jogos ao ar livre para a mocidade brasileira. Revista Pedagógica, 1 (4): 282-311, 15 jan. 1891.

Almeida, Antonio Figueira de. História de Niterói, Niterói: Diário Oficial, 1935.

As aventuras do Velho Fonseca. O Fluminense, Niterói, n.93, 28 jul. 1974. Caderno Encontro, p.3.

Backheuser, Everardo. Minha terra e minha vida: Niterói há cinquenta anos. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1942.

Campos, Maristela Chicharo de. Riscando o solo: o primeiro plano de edificação para a Vila Real da Praia Grande. Niterói: Niterói Livros, 1998.

Cantarino, José Jotta. Comentários sobre o canódromo. (Informação verbal). 1990.

Cantarino, Mario. Notas para a história do Atletismo brasileiro. Brasília, jul. 2003 (mimeografado).

Cantarino, Plínio Jotta. Comentários sobre o canódromo, Estádio Caio Martins e Canto do Rio Futebol Clube (Informação verbal). 2003.

Cantarino Filho, Mario Ribeiro. A Educação Física no Estado Novo: história e doutrina. 1982. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília.

Casadei, Thalita de Oliveira. Estudos de História Fluminense. Niterói: [s.n.], 1975.

_____. Páginas de História Fluminense. Niterói: [s.n.], 1971.

Ciribelli, Jomar Corrêa Comentários sobre o Esporte Clube Olímpico (Informação verbal). 2003.

Coelho Netto, Paulo. História do Fluminense. Rio de Janeiro: Borsoi, 1952.

Colonia Inglesa, a outra Niterói. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 17 fev. 1974. Caderno RJ, p.1.

Corrêa, J. A. Esportes diversos. São Paulo: Brasil, 1977.

Costa, Antonio Rodrigues da. Carta ao autor, com as informações verbais obtidas de Dácio Lazary Guerreiro Lima, sobre o esporte em Niterói, no passado. 16 de ago. 1974.

_____. Niterói guarda tradição inglesa. Jornal de Icaraí. P. 3-4, 8 a 15 de maio 1976.

DeMoraes, J., Pinto, Pedro Rodrigues. O livro do centenário de Niterói (1819-1919): a cidade em 1919. Niterói: Tipografia Gonçalves, 1919.

Dunlop, Charles J. Rio Antigo. Rio de Janeiro: F. Lemos, v.2, 1956.

Eles venceram as águas da Guanabara. O Fluminense, Niterói, n.115, 2, nov. 1975, Caderno Encontro, p. 4.

Federação Metropolitana de Natação. Programa do I Concurso Oficial. Patrocínio do Clube de Regatas Icaraí. Niterói, jul. 1945.

Flórido, Bernardino Irineu. Guia geral da cidade de Niterói. 2. ed. Niterói: [s.n.], 1960.

Gomes, Angela de Castro (coord.). Personagens e imagens de uma cidade. Rio de Janeiro: Mauad; FARPEJ, 2001.

Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 18 jul. 1883. Anúncio, p. 2.

_____, Rio de Janeiro, 1. ago. 1883. Anúncio, p. 3.

_____, Rio de Janeiro, 15 ago. 1883. Anúncio, p. 4.

_____, Rio de Janeiro, 18 ago. 1883. Anúncio, p. 5.

_____, Rio de Janeiro, 26 ago. 1883. Anúncio, p. 3.

_____, Rio de Janeiro, 20 out. 1883. Anúncio, p. 6.

_____, Rio de Janeiro, 4 nov. 1883. Anúncio, p. 4.

_____, Rio de Janeiro, 6 nov. 1883. Gazetilha, p. 1.

_____, Rio de Janeiro, 11 nov. 1883. Anúncio, p. 3.

_____, Rio de Janeiro, 10 jan. 1884. Gazetilha, p. 2.

_____, Rio de Janeiro, 30 jan. 1884. Gazetilha, p. 2.

_____, Rio de Janeiro, 31 jan. 1884. Gazetilha, p. 2.

_____, Rio de Janeiro, 26 mar. 1884. Anúncio, p. 2.

_____, Rio de Janeiro, 20 jul. 1884. Anúncio, p. 8.

_____, Rio de Janeiro, 1. out. 1885. Anúncio, p. 3.

_____, Rio de Janeiro, 16 ago. 1902. Anúncio, p. 3.

Licht, Henrique. O remo através dos tempos. Porto Alegre: Corag, 1986.

Imagens Fluminenses. Edição Oficial do IV Centenário de Niterói: [s.n.], 1973.

Luiz Edmundo. O Rio de Janeiro do meu tempo. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, v. 4, 1957.

Macedo, Emílio Tavares de. Guia prático: Niterói e São Gonçalo. Niterói: [s.n.], 1930.

Macedo Soares, Emmanuel. História política do Estado do Rio de Janeiro. (1889-1975). Niterói: Imprensa Oficial, 1987.

_____. A Prefeitura e os Prefeitos de Niterói. Niterói: Êxito, 1992.

Maia Forte, José Mattoso. O Município de Niterói. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1941.

_____. Notas para História de Niterói 1835-1935, no primeiro centenário da elevação da Villa Real da Praia Grande à categoria de cidade. Niterói: Diário Oficial, 1935.

Marinho, Inezil Penna. Aginástica brasileira. Brasília: Transbrasil, 1981.

_____. Introdução ao estudo da evolução desportiva no Brasil: Colônia e Império. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1959, (Decimalia).

_____. História da Educação Física e dos Esportes no Brasil. Rio de Janeiro: DEF/MEC, v. 1 e 2., 1952.

Mattos, Romeu de Seixas. Comentários sobre o esporte em Niterói, no passado. (Informação verbal), 1974.

Maurois, André. História da Inglaterra. Rio de Janeiro: Irmão Pongetti, 1959.

Mazzone, Thomaz (Olympicus). A evolução dos esportes no Brasil. In: UMMIGER, Walter. Heróis, deuses e super-homens. São Paulo: Melhoramentos, 1968.

Menke, Frank G. Encyclopedia of sports. New York: A. S. Barnes, 1944.

Nogueira, Lacerda. A mais antiga Escola Normal do Brasil: 1835-1935. Niterói: Diário Oficial, 1938.

Olympicus. Almanaque esportivo: 1943-1944. São Paulo: [s.n.], 1945.

_____. Almanaque esportivo: 1945-1946. São Paulo: [s.n.], 1947.

Paioli, Caetano Carlos. Brasil olímpico. São Paulo: Secretaria de Esporte e Turismo, 1985.

Paiva, Salvyano Cavalcanti de. Ressurreição da capoeira. Correio da Manhã, 2 jul. 1964, 2°. Caderno.

Peixoto, Didima de Castro. História Fluminense. 3. ed. Niterói: [s.n.].

Peluso, Marilena dos Reis, RANGEL, Kátia Araújo De Marco. A travessia Rio-Niterói. Niterói: Fundação Atividades Culturais, 1983.

Presença britânica no Brasil (1808-1914). 2. ed. São Paulo: Paubrasil, 1987.

Primeiro clube do Rio festeja seu aniversário. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 15 ago. 1972.

Renault, Delso. O dia-a-dia no Rio de Janeiro, segundo os jornais 1870-1889. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1982.

Ribeiro, Scylla Souza. Coletânea de artigos de periódicos (arquivo pessoal).

Secretaria de Viação e Obras Públicas. Divisão de Planejamento. Projeto de adaptação do canódromo em Estádio. Niterói: [s.n.], 1937.

Tinoco, Brígido. O boi e o padre: memórias. [s.l..s.n.], 1992.

Trompowsky, Jr., Roberto; Calmon, Francisco. Desportos. In: Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, v. 1, 1922.

Wehrs, Carlos. Capítulos da memória niteroiense. Rio de Janeiro: [s.n.], 1989.

_____. Niterói cidade sorriso: a história de um lugar. Rio de Janeiro: [s.n.], 1984.

Niterói – Destaques esportivos por bairros, 1881 – 1906

Niterói – Sports features per city's areas, 1881 – 1906

